

HÁ QUE DISTINGUIR!

EM VOLTA DA "LEGIÃO VERMELHA"

A propósito do assalto ao cobrador da Sociedade de Pescarias, acto condenável, quer tenha sido levado a efeito por Paulo, quer por Martinho, têm alguns jornais aproveitado o ensejo para atribuir à "Legião Vermelha", agrupamento que não conheço, uma série de atentados revestidos duma desarmada audácia, embora se me afigure que na imputação há muito de exagero. O pior é que alguns desses jornais ao ocuparem-se da tal "Legião Vermelha" — e só isto faz com que escreva as presentes linhas — vão lançando capciosamente o seu veneno sobre a organização sindicalista, que não pode nem deve ser confundida com o referido agrupamento, se de facto existe.

Admito, porém, que haja realmente uma "Legião Vermelha" e admito também que no seu seio se encontrem operários. Se nas Juventudes Monárquicas e nas hostes da União dos Interesses Económicos, instituições que só se ocupam do movimento sindicalista para lhe dar combate, não é impossível achar operários, porque os não haverá num agrupamento por igual nocivo como é a chamada "Legião Vermelha".

Na classe operária, que é constituída por muitíssimos milhares de criaturas, há, como em todas as outras classes, bons e maus elementos. Não só porque é a mais numerosa, mas também porque é a que mais sofre e a que menos educação recebe, é naturalíssimo que dela saia o maior número de delinquentes.

Todavia, ser operário não é ser sindicalista, visto que ninguém ignora que uma grande parte dos trabalhadores, por motivos que não vêm agora à colação, nem sequer é sindicalista. E por que não tenho a pretensão de apresentar os operários organizados, só porque o são, como homens virtuosos, acrescentarei que nem todos os que formam nos sindicatos se impõem pela correcção do seu procedimento.

Quer isto dizer que aceito a hipótese de que alguns dos componentes da famigerada "Legião Vermelha" sejam operários associados, o que, sendo lamentável, de modo algum pode servir de pretexto a que se pretenda enlamear o movimento sindicalista.

Este só com justiça poderia ser atingido se porventura estivesse de qualquer modo em relações com a "Legião Vermelha", e não me consta que esteja ou tenha estado, ou se perfilhasse, defendesse ou aplaudisse os actos que à mesma "Le-

gião Vermelha" se atribuem. Não sucede assim, e desde que tal facto se não verifica não têm os jornais a que anteriormente aludi o direito de dar uma noção falsa dos acontecimentos aos seus leitores, pretendendo alvejar, ainda que subtilmente, o movimento sindicalista, cujos intuitos decorosamente não podem sofrer confronto com os da tal "Legião Vermelha".

Tendo lido a nota em que a Federação das Juventudes Sindicais manifesta a sua repulsa pelos indivíduos que constituem o bando que neste momento tanto vem ocupando as atenções do público, folgo com essa atitude, que certamente será secundada pelos seus núcleos, geralmente tão mal vistos.

Não sei o que farão os sindicatos em cujos registos se encontrem porventura os nomes de alguns indivíduos que, pertencendo ao mesmo antipático agrupamento, hajam participado das façanhas que se lhe imputam, mas entendo que uma vez provada inofensivamente a sua cooperação nessa obra, que não é de molde a dignificar, mas a degradar, corre-lhes o dever de pôr à margem tais elementos, que não merecendo a solidariedade moral da organização operária, implicitamente não podem ter o seu apoio material.

Os homens que trabalham no movimento sindicalista desejam que este seja forte, mas desejam sobretudo que seja forte pela sua elevação moral, para que se imponha à consideração dos adversários. Sou daqueles que quando a organização sindicalista dava os seus primeiros passos neste país soltaram o brado: "Poucos, mas limpos!"

Essa preocupação não pode ser abandonada pelos actuais militantes, que não devem esquecer que o movimento sindicalista se eleva quando não hesita em afastar do seu seio aqueles elementos que, pondo os seus interesses individuais acima dos da organização, procedem de maneira a prejudicar esta.

O que torna inconfundível a organização sindicalista é que esta, ao contrário do que sucede com vários outros agrupamentos, só dá a sua confiança aos homens que a merecem e emquanto a merecem, e, mercê da actividade dos seus órgãos, com a mesma facilidade com que eleva aos mais altos cargos o militante esforçado, o apeia na primeira ocasião em que mostra servi-la mal.

ALEXANDRE VIEIRA

NA CADEIA



O operário: — O senhor está preso?
O antigo patrão: — Sim, por ter feito umas "letrinhas falsas"...

O operário: — E eu estou preso por ter "ideais verdadeiros".

OS VENDEDORES E "O SÉCULO"

Pereira da Rosa mentiu sem reboço no artigo sobre a solução do conflito

Está iminente um novo movimento

O impudor do sr. Pereira da Rosa, que fortemente fustigámos durante o curto movimento dos vendedores de jornais, acabou de revelar-se com toda a nudez depois do movimento terminado.

Não tendo sabido evitar a greve, pelo seu temperamento grosseiro e atrevido, não teve igualmente inteligência para o solucionar dentro do pudor que uma pessoa digna nunca deve alienar.

E assim, compelido por circunstâncias que não teve também a ombridade de revelar, provocou as negociações com os vendedores de jornais, rendendo-se como um general vencido, quando blasonava valentia e normalização de serviços.

Mas depois veio para o jornal de que é administrador-delegado dizer "que foi procurado por uma comissão de vendedores no Século a fim de trocar impressões, no sentido de se pôr termo ao movimento".

Que falta de carácter o deste homem que envergonha a própria humildade da classe que o serve!

Tudo quanto aqui afirmámos ontem é rigorosamente verdadeiro.

Quem foi o emissário apressado

Dissemos ontem, que o sr. Pereira da Rosa enviou um emissário ao encontro da comissão de melhoramentos. Não quisemos revelar o seu nome porque pouco importância oferecia para o nosso caso.

Mas, já que o administrador-delegado ousou negar a verdade dos factos, vamos lembrar-lhe que o emissário que na tarde de sexta-feira se encontrou, no largo dos Inglesinhos, com a comissão de melhoramentos, foi o sr. Moraes de Carvalho, o qual nas circunstâncias verdadeiramente afilivas, de que ontem nos fizemos eco, pediu (note, pediu!) à comissão para ir ao Século falar ao sr. Pereira da Rosa. E foi só em face deste convite, que a boa correção e delicadeza nunca podia recusar, que os comissionados foram ao Século negociar a solução do conflito.

Isto não convém ao sr. Pereira da Rosa que seja conhecido, porque lá tem as suas razões...

Talvez ainda tenha o desparagem de nos desmentir, éle que é capaz de tudo...

Quando foi conhecida a burla

Quando ontem de manhã, a classe dos vendedores de jornais se dirigiu para a redacção do Século, fê-lo na convicção de estar completamente solucionado o movimento. Assim o tinha garantido a comissão de melhoramentos na exposição feita na assembleia. E da sinceridade dela não havia que duvidar, ela que durante quase 15 dias soube respeitar as aspirações da classe e os desejos de todos os vendedores.

Quando saíram os primeiros exemplares, ninguém se tinha apercebido do logro. E com o desejo de contribuir para a normalização dos serviços correram velozes a proceder à venda do jornal.

Na altura que foi lido o artigo que estamos autopsiando, houve uma verdadeira balbúrdia. Os protestos atingiram o rubro. Os vendedores restantes espontaneamente recusaram-se a pegar no jornal.

A burla foi descoberta ainda a tempo. E o sr. Pereira da Rosa foi mimoseado com os epítetos de que o seu gesto era merecedor.

Chamando o sr. Pereira da Rosa à ordem

Interpretando o sentir da classe, a comissão de melhoramentos dirigiu-se ontem ao

O capitão Jaques Sadoul foi absolvido por 4 votos contra 3

Que lhe teria acontecido se em vez de ser julgado em França o fôsse em Portugal?

Foi julgado e absolvido o capitão Sadoul. E foi-o em conselho de guerra.

Sadoul teve entendimentos com os bolchevistas russos. Foi mais longe: defendeu a Revolução Russa.

Que sucederia a Sadoul se em vez de ser julgado em França fôsse julgado em Portugal? Num momento em que os jornais das "forças vivas" recortam de publicações de há três anos, acintosamente, notícias tendenciosas contra a Rússia, o que seria do capitão Sadoul julgado em tribunais portugueses?

Não faltaria quem incitasse o júri a condenar, afirmando-lhe que era uma cobardia, imprópria do brio militar, absolver. E naturalmente o conselho de guerra, temendo o perigo bolchevista, outra forma de covardia, condenaria.

Era absurda, sem dúvida a acusação dando Sadoul como tendo tido entendimentos com o inimigo, como se alguma vez a França tivesse declarado guerra à Rússia dos Soviéticos. Era absurda ainda a acusação de deserção, pois que Sadoul nunca recebeu ordem de regressar a França e estava doente e impossibilitado de o fazer. Além disso pagava-lhe a legação de França o soldo na Rússia, tal qual como se ele não fôsse um desertor.

O que foi a última audiência — O contentamento de Sadoul Uma manifestação ao absolvido

ORLEANS, 8. — A pequena sala onde se julga Sadoul está repleta de curiosos que seguem apaixonados os últimos debates sobre o sensacional processo.

Hoje cabe a vez do advogado Flach de procurar convencer o Conselho de Guerra da inocência do acusado.

Maurice Flach, segundo me contam, é um grande amigo de Jacques Sadoul e é comovido que começa a sua defesa. Lembra em primeiro lugar o testemunho do grande número de franceses salvos pelo acusado na Rússia. Ora indignado, ora irónico, Maurice Flach destrói, ponto por ponto, os argumentos que justificam a premeditação de deserção.

Faz, em seguida, um apelo comovedor ao conselho, afirmando que se julga com justiça um homem inocente, mas que, pelas suas convicções políticas teve, por várias vezes em contradição consigo mesmo.

O conselho retira-se para deliberar. A multidão, febril, esgotada, impossibilitada de conter por mais tempo o seu nervosismo, espera a decisão impacientemente.

Jaques Sadoul, cercado pelos seus amigos, sorridente e tranquilo, não deixando exteriorizar a angústia que o deve torturar, espera que lhe demonstrem o que é a justiça humana.

Emfim! Os membros do conselho reaparecem e o coronel Escrienne, enquanto as palmas reboam por toda a sala, anuncia a absolvição de Jacques Sadoul por 4 votos contra 3.

A um canto da sala da audiência, o filho

do acusado deixa correr livremente as suas lágrimas.

A justiça de Clemenceau acaba de ser julgada por sua vez. Um grande número de curiosos que estavam agrupados à saída do Palácio da Justiça, quando conheceram o resultado do julgamento, aclamaram vibrantemente o capitão Sadoul.

Depois de cumpridas todas as formalidades legais, Jacques Sadoul saiu do Palácio da Justiça pela porta reservada aos magistrados, e tomando lugar num automóvel em companhia de sua mulher e do advogado Flach, dirigiu-se imediatamente para a capital. Entrevistado pelo enviado especial de um jornal de Paris, Sadoul declarou: — "Sinto-me bastante feliz em ter sido absolvido. — Se eu entrei voluntariamente em França, foi para ser julgado pelos juizes militares. — Eis-me livre, por um veredicto estrondoso, de todas as acusações e calúnias que foram acumuladas contra mim durante sete anos. Não abandono nada absolutamente da minha fé comunista, mas neste momento apenas aspiro a retomar o meu lugar entre os advogados de Paris."

Jaques Sadoul, mal chegou à capital, dirigiu-se ao comércio que os comunistas tinham feito em Luna Park e pronunciou um vibrante discurso.

O ex-capitão foi delirantemente aclamado pelos assistentes.

mem para transigir com essas coisas... embora a lei as proteja. Cogitei um plano e pu-lo em prática num abrir e fechar de olhos.

E perante o espanto de quem o escutava éle explicou: — "Fui à Feira da Ladrão e que ainda existia há três semanas — e comprei um fole. Um fole era pouco e eu necessitei de sacrificar um ser vivo... Mas... ah!... Não se assustem. Foi um simples gato... Matei-o, meti-o numa lata com certos preparados químicos e quando o cadáver apodreceu, entrou o fole em acção... lá de noite ao meus prédios e projectava as pedras fechaduras das portas o pó resultante da putrefacção do animal. Escusado será dizer que no dia seguinte os meus inquilinos andavam de nariz no ar a sentirem um cheiro pouco agradável."

Entretanto ia eu à polícia e denunciava-os... Uma visita do delegado de saúde; duas visitas — os peiltras dos inquilinos eram obrigados a abandonar a casa.

"Não lhes digo nada... Em pouco tempo, todos os andares estavam habitados por outras famílias e as rendas alcançavam as cifras que eu ambicionava."

Ora este senhorio de má raça é um tal sr. Tomas Flols, reaccionário, espanhol que todo se entusiasma — compreende-se, com tão maus fígados... — com as façanhas brutais da ditadura espanhola.

Sócio do Centro Democrático Espanhol quiza não há muito tempo, modificou o nome desta agremiação para Centro Monárquico Espanhol. Caluniou o presidente do Centro, o sr. Gregório Gil, e foi por fim corrido pela maioria dos sócios que numa assembleia geral descobriram as suas manobras reaccionárias.

Há mais: Flols aproveitando-se da crise de trabalho, está pagando aos operários que trabalham nas obras dos seus prédios — os tais prédios por onde por tão original processo expulsa os inquilinos — apenas 8 escudos diários.

Este senhorio simbólico merecia ser colocado num museu — se o houvesse para o cinismo e a ferocidade humana.

Como v. sabe, eu tenho vários prédios em Lisboa. Sabes deles háviam inquilinos antigos, que pagavam as rendas primitivas e que não arredavam pé... nem à mão de Deus Padre. Ora eu não sou ho-

Herriot pediu a demissão colectiva do governo

PARIS, 11. — O governo apresentou a sua demissão ao presidente da República. O sr. Doumergue aceitou-a. Diz-se que será o sr. Herriot novamente encarregado de formar gabinete, falando-se também no nome do sr. Painlevé. Se este último senhor formar gabinete terá assegurada a maioria na Câmara dos Deputados, mas terá que contar com uma grande hostilidade no Senado. O sr. Doumergue tenciona consultar para resolver a crise além dos presidentes das câmaras, os chefes dos grupos políticos, especialmente os srs. Briand, Steg e Loucheur. Provavelmente só no domingo à tarde ou na segunda-feira é que será nomeado o sucessor do sr. Herriot. — (R.)

Irá constituir-se um governo de união nacional?

PARIS, 11. — O senador François Marshal expôs na sua interpegação que todos os governos anteriores se mantiveram sempre aquém do limite da circulação fiduciária criticando vivamente a política financeira do governo do sr. Herriot, e entendendo que a actual crise constitui uma crise de confiança das classes médias, em consequência das ameaças proferidas pelos socialistas.

O sr. Herriot, replicando, afirmou que os principais responsáveis da dificuldade proveniente da dívida flutuante, são aqueles que a deixaram acumular, e defendendo as medidas tomadas pelo seu governo, acrescentou que o equilíbrio do orçamento não é um facto por não ter sido possível o actual governo executar as medidas tomadas precedentemente.

Em seguida o Senado rejeitou, por 156 contra 152 votos, uma confiança no governo, e aprovou a de desconfiança por 153 votos, pelo que o gabinete apresentou imediatamente a sua demissão colectiva ao sr. Doumergue, que a aceitou.

A maioria do Senado é de opinião que deve ser organizado um gabinete de larga concentração republicana, do qual os liberais façam parte.

E' impossível prever o desenvolvimento da crise, o qual exige muitas concessões das duas câmaras. Deseja o sr. Doumergue consultar, além dos respectivos presiden-

tes e "leaders", os srs. Briand, Stog e De Monzie.

Os jornais atribuem a queda do ministério à atitude dos socialistas e à sua grande influência sobre a linha do conduta do governo.

"Le Figaro" preconiza a formação dum ministério de união nacional.

Herriot formará novamente governo?

PARIS, 11. — Nos círculos políticos supõe-se que o sr. Doumergue procurará resolver a crise política o mais rapidamente possível, pois um demora pode ser de graves consequências sobre as finanças do país.

Não se citam mais de seis ou sete nomes com probabilidades de assumir a presidência do novo governo, entre os quais se conta o do próprio sr. Herriot. Os restantes são os srs. Briand, Painlevé, De Monzie, Clementel e Stog, governador da Algeria, actualmente em gozo de licença em Paris. — L.

Ferreira do Amaral sindicalista

Ferreira do Amaral é um génio. O comandante da polícia, a despeito da bazarria das suas opiniões, é uma respeitável inteligência. Quem o contestar sofre de gravíssima miopia intelectual.

A última faceta do seu génio, é bem a prova da nossa afirmação. Depois da sua revelação epistolográfica, um superior predado marcou nitidamente o seu valor intelectual, como o leitor vai conhecer pelo seguinte episódio passado há dias.

Ferreira do Amaral, alta madrugada, em companhia do chefe Assunção, esteve aconselhando os motociclistas que fazem praça nos Restaurantes a formarem a sua associação de classe. Sim, o comandante da polícia prosilto de Pelloutier!

Oferceu-se a ser presidente dessa associação, que deve ser única no género, e seu principal sócio.

A Epoca é que não deve ficar muito satisfeita quando conhecer que os sindicalistas contam no seu seio esse destemido revolucionário e comandante da polícia...

Visita aos presos

Foi superiormente autorizada que a visita hoje aos presos do Limoeiro seja das 11 às 15 horas

O SUPLEMENTO DE "A BATALHA" VENDE-SE EM TODAS AS TABACARIAS

AS BURLAS CONTRA AS CASAS BANCARIAS

Um "bluff" cuja existência agrada a burlões, a burlados e à polícia

Tem-se feito em torno das casas bancárias uma lenda que já está quasi completamente destruída. Afirmou-se a princípio que elas tinham sido vítimas de assaltos e, por intimidação, tinham entregue quantias que se elevavam a 20 contos. Afinal não foram vítimas de assaltos, nem dispenderam um centavo dos seus cofres. O bandidismo é pois, quanto às casas bancárias, um bluff. Não se tratou de bandidismo mas de burlismo, o que é mais vulgar e menos rombolesco.

Os assaltos foram apenas uns indivíduos que percorreram várias casas bancárias pediram dinheiro invocando o nome dos operários sem trabalho e dos presos por questões sociais que não receberiam nem queriam receber qualquer quantia por esses processos. Tudo se resume a burlas em que os burlões perderam e os burlados se salvaram.

A Legião Vermelha não passa também de um bluff-bluff em que muitos têm conveniência em acreditar. Conveniência dos burlões, dos burlados, da imprensa e da polícia. Esta última pretende a todo o fransar da impressão de que está lutando com uma seita terrível digna da imaginação de Ponson de Terrail e dos encreches inverosimilmente feitos das novelas de cinema em séries. É convém que o bluff da Legião Vermelha dure para toda a gente se pôr de cócoras diante da coragem da polícia, apesar de, pelas prisões feitas, ainda não se ter provado a existência de qualquer seita.

Dos indivíduos presos já está apurada a inocência de alguns, sendo, portanto, implacável a sua delação nos inmundos e vergonhosíssimos calabouços do governo civil.

Dois oficiais da polícia examinaram três pistolas e um revólver apreendidos ao preso Mário Fontainhas verificando-se que a polícia — que duas delas fizeram fogo recentemente.

A Daniel Severino e ao chauffeur "Chico de Alge", que há dias estão presos, ainda não foram encontradas quaisquer provas que destruam a sua inocência.

Amanhã compareceram ao governo civil os gerentes das casas bancárias a fim de serem ouvidos pelo director da P. S. E.

A nobilíssima atitude dos presos sociais do Limoeiro

O dr. Sobral de Campos, entrevistado pelo *Diário de Lisboa*, declarou que o assalto ao cobrador Eduardo Costa e as burlas cometidas contra entidades bancárias não são, por parte dos seus autores, produtos das suas ideias mas do meio social que cria os delinquentes conhecidos vulgarmente por criminosos de direito comum. Avenham também a conveniência de se não estabelecer contatos entre a acção dos grupos "legionários vermelhos" e a acção honesta e luminosa dos sindicalistas, dos socialistas e dos comunistas. Essa confusão — acrescentou o entrevistado — não seria só prejudicial para as correntes avançadas; se-lo-ia também para a própria burguesia e para a alta finança, pela natural excitação e revolta que essa confusão propiciada pela estabelecida lançaria nas camadas populares organizadas e norteadas por vários ideologos.

Os presos por questões sociais enviaram a vários jornais uma carta que alguns ontem publicaram. Essa carta, reveladora de uma nobilíssima atitude, vamos reproduzi-la na íntegra:

"Cadeia do Limoeiro, Grupo B. — Sr. director: — Sem quereremos atribuir a este ou aquele indivíduo, a esta ou aquela "Legião" as responsabilidades — que indiscutivelmente são de algum — dos "assaltos", ou que melhor se chame, ultimamente realizados contra "clubs", cobradores de estabelecimentos comerciais, casas bancárias, etc., em que têm sido chamadas a lume, numa lamentável confusão, pessoas que nada têm que ver com semelhantes atentados, vimos pedir ao *Diário de Lisboa* um formal desmentido de quanto se tem dito dos presos sociais, que, segundo notícias publicadas, seriam, no meio de tudo isto, o bode expiatório de quem os indivíduos que "visitassem" os Bancos se serviriam para justificar o seu audacioso "peditório".

Os presos sociais não autorizam pessoa alguma a que invocasse o seu nome ou a sua situação para aquisição de quaisquer recursos. Vivem pobres, vivem na miséria — e, por isso, aceitam o produto de uma subscrição, de uma "quete", de uma festa, etc., promovidas por trabalhadores, por irmãos seus, por revolucionários, por criaturas honestas, enfim, a seu favor; mas nem por isso pactuam, como alguém pode supor, com aqueles que, invocando falsamente um ideal de solidariedade e de justiça, procuram viver sem trabalhar.

Chamamos a atenção de v. para uma declaração feita a 5 do corrente em *A Batalha* — antes, por consequente, de se consumarem os factos de que a imprensa vem tratando. E pedimos licença para não acreditar na veracidade que se pretende emprestar ao noticiário dos jornais, quando se atribua a camaradas nossos a responsabilidade daqueles atentados.

Enfim: como todos os homens são susceptíveis de errar, preferimos aguardar o fim das investigações que a polícia está levando por diante, que delas resultará, com certeza, provar-se a inocência dos que mais ferozmente têm sido acusados.

Pelos presos sociais do Limoeiro, Jaime da Fonseca, secretário.

CONTRA A INGLATERRA

Os árabes obrigaram Lord Balfour a fugir

As janelas do hotel onde o enviado inglês se instalara, em Damasco, foram apedrejadas e a multidão queria linchá-lo

DAMASCO, 11. — A agitação crescente da população desta cidade, obrigou Lord Balfour a deixá-la apressadamente. Supõe-se que o motivo principal do distúrbio foi o boato que correu de que Lord Balfour tencionava visitar a Grande Mesquita. A viagem de Lord Balfour e a sua visita às colónias judaicas tinha encolerizado a população árabe que se sentiu ofendida com aquele propósito. As demonstrações hostis sucederam-se umas às outras.

As janelas do hotel em que Lord Balfour se hospedou foram apedrejadas repetidas vezes. Lord Balfour já tinha sido prevenido da sua chegada de que se preparavam manifestações hostis contra ele. Uma grande multidão pretendia invadir o hotel, tendo sido necessária a intervenção de um regimento de cavalaria e de carros blindados para evacuar as ruas que dão acesso ao hotel.

Vários aeroplanos voaram sobre a multidão lançando bombas de fumo. Os manifestantes eram em número de seis mil, tendo depois das colíseas com a polícia recolhido ao hospital cerca de cinquenta indivíduos, estando três em estado gravíssimo. O general Sarraill visitou Lord Balfour no hotel. O general mostrou sempre grande sangue frio perante as manifestações da população. Dois gendarmes ficaram gravemente feridos e é de supor que além dos árabes que recolheram ao hospital muitos mais se recolheram a suas casas feridos, não pedindo auxílio com receio de futuros castigos.

O general Sarraill demorou-se pouco tempo com Lord Balfour tendo voltado pouco tempo depois ao seu automóvel pelo caminho que conduz à estação ferroviária, tendo conferenciado largamente com vários oficiais.

Depois deu ordem para que os aeroplanos distraíssem a atenção dos manifestantes para permitir a Lord Balfour que saísse do hotel, o que fez tendo partido para destino desconhecido.

Durante as rixas pode-se dizer que a vida de Lord Balfour esteve seriamente ameaçada tendo este lamentado muito os acontecimentos e tendo dito que nunca tinha esperado que a sua vinda a Damasco como simples turista tivesse dado motivo a manifestações de tão grande hostilidade, e que lamentava os embaraços que tinha criado às autoridades francesas.

Segundo informações recebidas a última hora Lord Balfour passou de automóvel escoltado por carros blindados pela Aldeia de Shitara a vinte e cinco milhas de Beyruth, tendo telefonado para aquela cidade para que lhe preparassem cabines a bordo do vapor "Saphire". — R.

CAIRO, 11. — Lord Balfour chegou hoje a Beyruth, de onde partirá amanhã para Alexandria. — (L.)

VIDA ANARQUISTA

Grupo Libertário "Facho Vermelho" — Reúne hoje, pelas 11 horas, o grupo n.º 2.

Barbaridades da G. N. R.

Um protesto dos rurais de Estremoz

ESTREMOZ, 10. — Em reunião da comissão administrativa do sindicato rural foi resolvido, entre outros assuntos, enviar ao ministro do Interior um protesto contra as barbaridades cometidas pela G. N. R. na vila do Ervedal (Alentejo) contra os rurais, quando realizavam uma sessão de propaganda. — E.

As lutas religiosas na Tchecoslováquia

A tendência acentuada na jovem república é para a separação da igreja do Estado

PRAGA, 11. — A questão religiosa na Tchecoslováquia está tomando um aspecto curioso. Os sr. Massarik e Bones opõem-se ao domínio do Vaticano na Tchecoslováquia. O sr. Massarik há alguns anos antes da guerra, evidenciou-se num celebre processo em que um judeu chamado Huesznor foi acusado de ter assassinado uma rapariga cristã para efeitos rituais. O clero católico aproveitou-se deste caso para fazer uma larga propaganda, tendo Huesznor sido condenado a vários anos de prisão, mas sendo solto alguns meses depois. Posteriormente a este caso o sr. Massarik identificou-se com o movimento de oposição à igreja católica no velho império austriaco. A Tchecoslováquia oferece um campo favorável a esta propaganda porque as ideias da velha seita Hussita perdura ainda hoje. É claro que nem o sr. Massarik nem o sr. Bones tem força bastante para desviar a população pertencente à religião católica. No entanto há no país um grande movimento nacional que seria com agrado a ligação da nação à igreja ortodoxa a que está ligada toda a massa da população eslava. Este movimento teve uma tal extensão que o papa permitiu que o clero católico de Praga e de duas outras cidades lesse os livros religiosos de slavo. Contudo isso não resolveu a questão e todos os partidos políticos exceptuando é claro os católicos têm no seu programa a separação da igreja do Estado. O governo já publicou várias leis que mostram essa tendência, abolindo os feriados religiosos, tornando feriado o dia aniversário do nascimento de João Huss, ordenando que nos cemitérios católicos fossem ser enterradas pessoas de outras religiões e determinando que os filhos provenientes dos casamentos de pais de religiões diferentes devem sendo do sexo masculino seguir a religião paterna e sendo do sexo feminino a materna.

Exposição de trabalhos de estanho

No Salão Bobone, à rua Serpa Pinto inaugurou-se ontem a exposição de trabalhos de estanho da sr.ª D. Maria Arlette Cortesão, conservando-se aberta até ao dia 22 do corrente.

Um anarquista espanhol é condenado a 18 meses de prisão

REIMS, 8. — O processo do anarquista espanhol Rodriguez, barbeiro em Reims, que tentara passar armas e munições para Espanha para servirem num complot contra o Directorio, teve hoje o seu último acto. Depois de uma brilhante defesa de Henri Torres, Rodriguez foi condenado a 18 meses de prisão e expulso pelo espaço de 10 anos.

Durante o julgamento, o tribunal não fez nenhuma alusão aos fins políticos que o homem camaráda tinha em mira. Apenas se baseou na inculpação de detenção de armas e engenhos explosivos susceptíveis de provocar acidentes graves.

Congresso Internacional Feminista

Na próxima terça-feira parte para América do Norte, via New-York, a bordo do "Dante Alighieri", a dr.ª Adelaide Cabete, que vai representar o governo português no Congresso Internacional Feminista de Washington que se realiza no próximo mês de Maio entre os dias 4 a 14.

Um grupo de amigas da dr.ª Adelaide Cabete ofereceram-lhe ontem um chá na *Arca de Ouro*.

Tarifas dos eléctricos

A Câmara entende necessário obrigar a Carris a baixar os preços de zona

Em reunião da C. E. da Câmara Municipal, ontem efectuada, o sr. Alexandre Ferreira voltou a tratar da questão das tarifas dos eléctricos, declarando que para satisfação do público, era necessário obrigar a Companhia a baixar os preços que se pagam por zona em conformidade com o acordo que tornava tais preços dependente da divisa cambial.

O dr. sr. Marques da Costa informa que estava esperando a resposta da Direcção da Companhia Carris de Ferro sobre o assunto e ia verificar se já tinham decorrido os 15 dias dados para a resposta. No caso da resposta não ser favorável ou não ter chegado no prazo marcado, adoptaria as medidas energéticas que o caso reclama.

O sr. Raúl Caldeira diz que tem tratado juntamente com o sr. presidente da Comissão Executiva, da questão das tarifas. Entende que não se pode por mais tempo manter o espírito de transigência pelo que propõe que se oficiasse à Companhia dando conhecimento da resolução da Câmara e depois dela notificada se procedesse com a energia devida.

Esta proposta é aprovada por unanimidade.

LEIAM AMANHÃ O Suplemento de "A Batalha"

SEMANÁRIO DE ARTE, LITERATURA, SOCIOLOGIA E CRÍTICA

Colaboração literária de: D. Vitória Pais, Julião Quintinha, Eduardo Frias, Ferreira de Castro, Mário Domingues, Nogueira de Brito, Ricardo de Sousa e Abilio

Artigos de actualidade — Desenhos de Stuart Carvalhais — Reprodução de esculturas e quadros célebres — Página educativa e instrutiva para crianças — Curiosidades científicas e conhecimentos úteis

O Suplemento de *A BATALHA* é uma publicação de novos horizontes sociais, de aperfeiçoamento social, única no seu género em língua portuguesa

Leiam o número que é amanhã posto à venda

Curso "Educação para a vida"

Conforme ontem noticiámos, o curso "Educação para a vida", da iniciativa da Universidade Popular Portuguesa, vai passar a funcionar no Sindicato dos Chauffeurs, Largo de São Domingos, 11, J. 2.º, onde continuará aberta a inscrição para os jovens operários que queiram frequentar, de amanhã até quinta-feira próxima, das 21 às 22 horas.

A primeira lição é na sexta-feira, e qualquer jovem se pode inscrever sem quaisquer encargos de ordem material.

PRÓ "A BATALHA" UMA FESTA DE HOMENAGEM

Uma comissão de amigos do nosso jornal está empenhada em efectuar, nos dias 25 e 26 do corrente, uma festa de homenagem a *A Batalha*.

Conta já a referida comissão com o valioso concurso da Escola Teatral Araújo Pereira, do Grupo Dramático "Os Choras", e também de vários cultivadores da canção popular — o fado.

CAMARA MUNICIPAL

Dr. Borges Grainha

Reuniu ontem, em sessão ordinária, a Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa tendo resolvido, por proposta do dr. sr. Alfredo Guisado, autorizar a permanência, perpétua e gratuita, num dos compartimentos dos jazigos municipais do cemitério oriental, do corpo do professor dr. Manuel Borges Grainha, há pouco falecido.

Tabela de salários

Foi aprovada, por unanimidade uma proposta do sr. Manuel Freire da Cruz, para que seja de 60 % a percentagem das melhorias resultantes das novas tabelas de salários aprovadas na sessão plenária de 20 de Março findo.

Propôs o mesmo vereador que continuem a ser de 30 % as percentagens para os adicionais sobre as contribuições predial, rústica e urbana e sobre a contribuição industrial e de 10 % as percentagens a incidir no imposto de transacção. Aprovado para subir à apreciação da Câmara.

Melhoramentos em Alcântara

O dr. sr. Alfredo Guisado mostra a necessidade de se atender as reclamações apresentadas pelas juntas de freguesia sobre melhoramentos locais, pois alguns não têm sido atendidos. Cita a freguesia de Alcântara como uma das que não tinha obtido os melhoramentos solicitados e entre eles a conclusão das ruas dos Lusíadas e Avelar Brotero e o alargamento da rua das Cosinhas Económicas.

O sr. Raúl Caldeira diz que devido às condições de trabalho que a verificação encontrara e ainda devido à falta de verba orçamental não se tinha de facto podido atender a algumas reclamações feitas. A situação presentemente era muito diferente e por isso procuraria até ao fim da gerência da actual verificação satisfazer os pedidos na medida do possível.

A aquisição de um frigorífico

O sr. Alexandre Ferreira diz ter a Comissão de Abastecimento de Carnes adquirido um frigorífico com o intuito de beneficiar o abastecimento de carnes à cidade. Havia quando disse que o mesmo tinha sido adquirido por preço que não correspondia ao fixado pela proprietária e dizia-se mais tendo sido enviados dois veterinários a Paris para estudo dos camions que a comissão resolvesse adquirir para transporte de carnes.

O dr. sr. Marques da Costa leu o processo respectivo, provando que não tinha enviado dois veterinários a Paris, o que seria uma idiotice e que o frigorífico fora adquirido por 750 contos, a pagar em quatro prestações, tendo a avaliação sido feita para 850 contos, a pagar de uma só vez, e que o preço pedido fora de 1052 contos, estando apenas paga a primeira prestação, de 200 contos.

Mercados ao ar livre

Foi tratado o caso dos mercados ao ar livre, esclarecendo-se visar a sua existência a verificar se havia conveniência de construir no local onde eles se fazem, ou próximo, um mercado definitivo.

O mercado da Graça terminará com a passagem para a Câmara do de Santa Clara. O da Praça do Brasil passará a funcionar no de São Bento, que ainda este ano deve passar a ser propriedade da Câmara.

OS QUE MORREM

Joaquim Luis Redondo

Foi uma tocante manifestação de saudade o funeral ontem realizado, do antigo militante operário Joaquim Luis Redondo, irmão do nosso amigo Júlio Luis e tio do nosso camarada de imprensa Belo Redondo. No preito fúnebre incorporaram-se bastantes operários, arsenalistas e mpmalheiros do irmão do finado e amigos pessoais de Joaquim Redondo.

DESPORTOS

Jogos Internacionais de Futebol

Benfica contra Deportivo — Sporting contra Wiener

Hoje, a avaliar pelo entusiasmo manifestado pelo publico amante do futebol, o campo do Sporting, no Campo Grande, será pequeno para comportar a numerosa assistência, que ambiciona ver os dois mais importantes desafios da semana. Encontram-se às 14 e meia o Benfica e o Deportivo de Coruña que na quinta-feira bateram o Sporting por 4-1. Será, cremos, um excelente desafio.

As 16 e meia defrontam-se o Sporting e o Wiener que devem proporcionar à assistência fases agradáveis de uma boa exibição por o Sporting ser o grupo que melhor se equilibra em peso ao Wiener, neutralizando-lhe a acção do jogo duro e forçando-o a empregar-se a fundo.

Com os desafios de hoje, ficará apurado o vencedor da "Taça da Páscoa", instituída pelos clubes organizadores dos cinco desafios internacionais.

Desafios para hoje da Liga de Futebol de Desportos Atléticos

3.ª categoria: 1.ª série, — Lusitano contra Pedrouços no campo da Junqueira às 11 horas, juiz Jacinto Pereira. Esperança contra Cruzeiro no campo da Estrangeira às 10 horas, juiz José Maria da Silva. Triângulo marca dois pontos por desistência do Nacional. Vencedores marca dois pontos ao Rio Sêco por ter sido eliminado.

2.ª série, — União Portugal contra Estrangeira no campo da Estrangeira às 12 horas, juiz José Nabais; Sportivo Calvario contra Batalha campo das Salecias às 12 horas, juiz Ernesto dos Santos; Sporting Santos marca pontos ao Lusitano por ter sido eliminado. Casilhinho marca pontos ao Boa Hora por este ter sido eliminado.

4.ª categoria, — Gibraltense marca pontos ao oriental por este ter sido eliminado. Lisboa e Lusitano uma derrota a cada.

2.ª série, — Batalha contra Cruzeiro às 15 horas no campo da Junqueira, juiz Martiniano dos Santos.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

"A Messalina" no Coliseu

Hoje o Coliseu oferece ao publico um programa do maior e mais sensacional sucesso. Exibe em espectáculo único e inteiro a super-produção "Messalina", o maior êxito da cinematografia, 10 actos de maravilha e riqueza, cujo desempenho, por muitos milhares de personagens, é salientado por Eurico Guazzoni, Condessa Lina di Lignoro e Lúcia Varnessi. Repete-se ainda o "film" "A Vida de Cristo" que constitui o maior sucesso desta Semana Santa.

Aos preços que a Empresa estabeleceu e com o deslumbrante programa anunciado é de prever enorme afluência ao Coliseu que tem exgotado todos os dias a sua lotação por completo.

Notícias

Vai reabrir no próximo sábado o teatro Maria Vitória, onde será estreada uma nova revista.

A nova peça representar-se-á com cenários e guarda roupa novos, que estão quasi completamente concluídos.

— A linda opereta o "Solar dos Barrigas" que se apresenta em última representação nesta época, é a peça escolhida para a festa que no dia 14 a Escola Officina n.º 1 realiza em benefício do seu cofre escolar. São dois factos a recomendar a atenção do publico: a feliz escolha da peça e o fim a que se destina a receita a qual reverte a favor de uma instituição modular de ensino gratuito, onde dezenas de crianças pobres recebem uma educação esmerada e completa.

Os boletins para esta festa de beneficência podem ser requisitados na secretaria da Escola, Largo da Graça, 58.

Recêlames

Chaby Pinheiro, o ilustre comediante, reapareceu, como se sabe, no "Aldeio Constitucional", contratado temporariamente para o elenco e para o repertório do teatro Nacional.

Hoje realiza-se no teatro Apolo, em duas sessões, a última representação da famosa revista "Mola Real" que ali vai a scena com toda a sua graça e com todos os seus atractivos. O grande sucesso da "Mola Real" é garantido de que o teatro popular da rua da Palma regista hoje uma grande êxito. Brevemente far-se-á a primeira representação da linda revista "Tirolos" cujos ensaios prosseguem activamente.

Nacional

O ABADE CONSTANTINO, a linda comédia, continua sendo um dos melhores espectáculos da actualidade. As representações contam-se pelas enchentes.

Semana laica

Para encerrar a série de conferências e sessões de propaganda do livre pensamento, promovidas pela Associação do Registo Civil, efectuadas durante a semana finda, realiza-se hoje, 12, pelas 21 horas, na sede da referida associação, Largo do Intendente 45, 1.ª, uma sessão presidida pelo presidente honorário dr. Magalhães Lima, sendo oradores os sr.:

Ladislau Batalha, Agostinho Fortes, Daniel Rodrigues, Orlando Marçal, Coelho de Carvalho, Simões Torres, Reis Santos e Almeida Ribeiro.

FACTOS DIVERSOS

Carteira acida

Encontra-se na nossa administração uma carteira que presumimos ser de Arthur da Cunha, cobrador do Sindicato dos Operários Municipais, e que foi achada por Augusto de Oliveira.

"A VOZ DO OPERARIO"

Em continuação de trabalhos, volta a reunir amanhã, pelas 20,30 horas, a assembleia geral desta colectividade.

São Carlos

O publico tem afluído a este teatro às representações do SINAL DE ALARME em que Lucília Simões tem um admirável trabalho, acompanhando-a brilhantemente Erico Braga, formando com os mais artistas um magnifico conjunto.

Lê o Suplemento de A BATALHA

GRANDE ÊXITO

O Sinal de Alarme

NO

Teatro DE São Carlos

Peça de complicada montagem e recheada de "trucs" sensacionais

Teatro Nacional

HOJE

A linda e interessante peça

O ABADE CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos cenários e artística mise-en-scene

COLISEU DOS RECREIOS

HOJE — às 20 (8 horas) — HOJE

Espectáculo inteiro — Exibição única da sumptuosa super-produção

por EURICO GUAZZONI, CONDESSA RINA DE LIGNORO e LÚCIA VARNESSI

O "film" completo - 2 jornadas - 10 partes

O mais extraordinário sucesso da cinematografia

A VIDA DE CRISTO

REVISTA MUNDIAL

Preços populares

MESSALINA

Segunda-feira — ESTREIA

KÖ ENIGSMARK

Super-produção francesa, adaptação do celebre romance de PIERRE BENOIT com Huguette Duplos, Jacques Catelain e Eduardo Romero

AS RÂS PEDEM UM REI

Um dos curiosíssimos "films" de STAREWICH executados unicamente com bonecos articulados

ABSOLUTA NOVIDADE EM CINEMA

UMA REVISTA CINEMATOGRAFICA

TEATRO NACIONAL

HOJE

A linda e interessante peça

O ABADE CONSTANTINO

em que é protagonista Chaby Pinheiro

Brilhantíssimos cenários e artística mise-en-scene



MOVIMENTO OPERÁRIO INTERNACIONAL

Uma greve geral no Chile por causa do problema do inquilinato

A situação militar e política da república chilena tende a criar novas dificuldades económicas às classes trabalhadoras.

Não podendo encontrar remédio para os males, que todos os dias se agravam, nos que recorrem ao golpe militar, procura o proletariado por seus próprios meios, a solução que não podem encontrar os regeneradores de capa e espada. Assim os operários de Valparaíso, se quiserem fazer respeitar um pouco o seu direito a habitar tiveram de declarar uma greve geral de protesto, paralisando o trânsito, fechando os estabelecimentos comerciais e os serviços públicos.

Para solucionar o conflito o governo decretou algumas medidas protectoras dos inquilinos, que serão postas em prática se os trabalhadores tiverem força suficiente para impor o seu cumprimento.

As leis operárias na Bolívia

Há alguns meses foram sancionadas pelo parlamento da Bolívia um montão de leis operárias, entre elas uma que se chamava «das gratificações» segundo a qual os patrões, deviam dar uma gratificação a cada operário que trabalhasse durante um ano no mesmo estabelecimento.

Estas leis foram aprovadas simplesmente com o fim de afastar os operários das organizações de resistência, não tendo elas até à data recebido delas qualquer benefício.

Os operários ferroviários já se agitam, reclamando o cumprimento da lei das «gratificações» mas se não se souberem impor pela acção directa podem ficar certos que as «gratificações» entrarão todas para os cofres dos capitalistas dirigentes das empresas dos caminhos de ferro.

Óxala que estes factos ensinem aos trabalhadores que os direitos não se recebem de favor, mas que se conquistam em luta aberta contra as forças do Estado e do patronato.

A crise de trabalho na indústria têxtil francesa

Tem-se constatado uma paralisação considerável na actividade das empresas da indústria têxtil de França e recebe-se uma paralisação geral.

A causa desta crise não está no aumento do preço das matérias primas, mas é uma consequência do tratado de Versalhes. O artigo 68 deste tratado concedia por um período de cinco anos a entrada franca das matérias têxteis da Alsácia-Lorena na Alemanha.

Este artigo, porém, foi abolido em Janeiro último, e a pesar de estarem desde Novembro de 1924 uma delegação alemã e uma delegação francesa a discutir um acordo alandegário, ainda até agora não se pôde encontrar um terreno de confiança mútua.

Aos industriais da Alsácia e da França convinha-lhes a prorrogação do artigo 68, mas os alemães opõem-se a isso, no que são apoiados pelos industriais têxteis da Inglaterra, que querem ter a possibilidade de exportar também os seus produtos para a Alemanha.

Não podendo a Alsácia vender os seus artigos neste último país, começou a enviá-los para o interior da França, e o resultado foi o congestionamento do mercado, e a ameaça da paralisação da indústria têxtil sobretudo nas regiões do norte.

Sendo o sistema capitalista baseado no antagonismo dos interesses, é natural que sempre se constatem fenómenos desta natureza, os quais só poderão desaparecer com a destruição da própria sociedade burguesa.

Os manejos dos trabalhistas no México

O presidente constitucional do México, general Plutarco Elías Calles, sucessor de Obregon com o apoio dos trabalhistas e da

Confederação Regional Operária Mexicana, começa a demonstrar, que tem qualidades para lacaio dos plutocratas da América do Norte.

Mediante um decreto presidencial, sem outros trâmites legais, Calles resolveu considerar os trabalhadores ferroviários como empregados da administração pública.

Esta ordem do presidente tem por fim transformar os ferroviários das empresas particulares em funcionários do estado, para não poderem legalmente declarar-se em greve contra a redução dos salários. É uma resolução enérgica, mediante a qual se poderão reduzir os salários, e que é o passo mais importante em defesa do capitalismo dado até hoje pelo presidente Calles contra a imensa maioria dos 50.000 ferroviários mexicanos, que apoiaram o seu programa trabalhista, quando apresentou a sua candidatura à presidência.

Enquanto o proletariado mexicano tolerar os caudilhos políticos e militares, e tenha sobre as suas costas Luis Morones e outras espécies de comissários do povo, pode o capitalismo mundial, e em especial o dos vizinhos Estados Unidos, estar bem tranquilo, que sob um nome ou outro terá sempre bem defendidos os seus privilégios de classe.

Os reformistas ingleses perdem as suas situações privilegiadas

Os políticos trabalhistas da Inglaterra, assim como alguns reformistas da Internacional de Amsterdão estão-se preocupando seriamente com a pretensão de se criar o comité anglo-russo, e de se convocar um congresso internacional.

Filipe Snowden tem conduzido uma campanha contra certos chefes dos mineiros de tal forma, que o Comité Executivo da Federação teve de protestar oficialmente. Mac Donald percorre o país para impedir a realização da aliança «trade-unions».

Thomas, «leader» ferroviário, convidado a fazer parte da aliança, declarou-se não sómente contra a ideia duma greve ferroviária para defesa de reivindicações, mas também contra a realização da aliança entre as «trade-unions».

Esta desprezível e odiosa atitude dos chefes reformistas tem merecido os maiores louvores da parte da burguesia, e nós lamentamos que as «trade-unions» em vez de procurarem libertar-se de todos os «leaders», ainda se preocupem com a sua substituição.

AS GREVES

Manipuladores de Pão

Prosegue o movimento de solidariedade encaetado pelo pessoal da padaria da rua da Bela Vista (a Lapa).

Constante a direcção do sindicato que o sr. José Manuel, fiscal da produção da C. N. A., e o «chefe» de operários para a tração com alguns operários para a tração com o movimento, lembra a mesma direcção a esses senhores a conveniência de se não intrometerem em assuntos que lhes não dizem respeito.

Tanoeiros de Gaia

VILA NOVA DE GAIA, 8.—Continúa a greve do pessoal da fábrica Cock, Burns & Smiths, com o mesmo entusiasmo. Numa assembleia há dias realizada resolveu-se não aceitar uma plataforma proposta pelos industriais e continuar reclamando a abolição do trabalho de empreitada.—C.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 5 desta revista intitulada: «Las Santas», de Federico Montseny. —Preço: \$50 — Pedidos à administração de A Batalha.

Pró-sede dos gráficos

Realiza-se hoje um interessante espectáculo no Salão da C. Civil

Realiza-se hoje, às 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, o anunciado espectáculo, de iniciativa de uma comissão de tipógrafos, para confraternização da classe, revertendo o produto para a sede dos gráficos.

Exibir-se-ão na primeira parte do programa: o entre-acto dramático «Operário e Ladrão», por Daniel Silva e Alirio Mota; Armando Barata, em canções humorísticas; «Os contos da Avózinha», letra de Linhares Barbosa, por D. Laura Carvalho, acompanhada a piano; Silva Coelho (do Conservatório) e o actor Aurélio Rodrigues, recitando poesias; «Módinhas brasileiras», pelo sr. Joel Barradas.

Constam da segunda parte: o entre-acto dramático, de Marcelino Mesquita, «A anedota», por D. Laura Carvalho, Luciano Marques e Silva Coelho; canções pelo estimado cultivador Júlio Prouença; concerto de guitarra, por um grupo de guitarristas de que fazem parte Luciano Gonçalves Pinto e Joel Barradas; o actor Luciano Marques cantará, ao piano, um original seu.

Na terceira parte representa-se: «A Sonâmbula», comédia em 1 acto; o amador Joaquim Fernandes cantará várias canções, acompanhado a piano; fados por Alvaro de Sousa.

Nos intervalos, o distinto pianista do «Ajuda-Club» Alvaro Martins executará vários trechos ao piano.

Espera-se também a colaboração de vários elementos do Grémio Artístico «Amigos do Fado», entre os quais figuram Pedro Rodrigues e Joaquim Brinquêl.

IMPRENSA

A Tribuna do «Chauffeur»

O número da «Tribuna do Chauffeur» referente a Fevereiro transacta publica um interessante artigo recordando Graça Gonçalves que foi seu fundador e um dos militantes operários mais cultos.

NOVIDADE LITERÁRIA

Acabam de aparecer com grande êxito de livreria os novos livros de Julião Quininha

Cavalcada do Sonho

(Novelas)

e Terras de Fogo

(2.ª edição corrigida)

Preço: Cada, \$500; pelo correio, 9\$00

Devidos à administração de A Batalha.

SOLIDARIEDADE

Uma festa em Messines

MESSINES, 10.—Conforme a Batalha noticiou, realizaram-se nos dias 4 e 5 do corrente duas réeitas em que tomou parte o grupo dramático do «Despertar» do Núcleo Juventude Sindicalista de Silves.

O programa do dia 4, que agradou imenso, foi o seguinte:

A representação das peças «Furtar», o «Escravo», o «Operário», o «Ladrão» e o «Inválido da guerra», da autoria do nosso camarada Francisco Marques.

No dia 5, subiram à scena as peças «A oficina», «A taberna», «A fome do operário» e um acto de variedades que foi desempenhado por José dos Reis, Maria das Dores Passarinho e Maria da Conceição Januário.

O desempenho a cargo dos camaradas Francisco Marques, Joaquim Correia, Armando dos Santos, Vivaldo Luís, Anselmo Monchique, António Baptista, Garcia Inácio, José dos Reis, Maria das Dores Passarinho e Maria da Conceição Januário foi bom.

Na récita do dia 5 foi rifado o livro «Organização Social Sindicalista» em \$0\$00, em benefício da Escola Móvel desta localidade.

O grupo musical também agradou muito pelo variado e bom repertório que executou.

Na nossa última correspondência disse-mos que uma das percentagens da festa era para os corticeiros de Silves sem trabalho, quando é para a escola que aqueles camaradas mantem na sua sede. —E.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Na construção civil de Praia da Granja

PRAIA DA GRANJA, 6.—Tem-se agravado, dia a dia, a crise na indústria da Construção Civil. As firmas construtoras desta localidade, trazem ao seu serviço apenas um reduzidíssimo número de operários.—C.

Marceneiros da Praia da Granja

PRAIA DA GRANJA, 6.—Conserva-se no mesmo estado a crise na indústria de marcenaria. Se é certo que as fábricas e oficinas aqui existentes não têm despedido mais pessoal, também nenhum desempregado tem sido admitido de novo ao trabalho. Por informações que nos foram há pouco transmitidas, podemos afirmar, no entanto, que a crise se agravará daqui a algumas semanas.—D.

DENTES ARTIFICIAIS

a \$500. Extrações sem dor, a \$1000. Consulta especial das 10 às 2. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º Telef. C. 4186

EM TAVIRA

Um pequeno despota

TAVIRA, 8.—E' mandador duma armação desta localidade, denominada «Livramento», um indivíduo chamado Alfredo Pires Faleiro, que se tem salientado pela forma despótica com que trata o pessoal as suas ordens.

Quando para aqui vieram os delegados da Federação Marítima, ameaçou logo perseguir o primeiro a quem pudesse fazê-lo.

Há poucos dias ainda cumprira a ameaça expulsando, do arrabal da sua armação, António Germano Lopes, que ali fôra auxiliar um amigo na montagem dum estabelecimento.

Estarão os marítimos dispostos a suportar essas riveradas?—E.

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

Avizam-se os sócios em atraso, que estão arquivados, serão eliminados não pagando os seus atrasos no prazo dum ano para os que estão fora do continente, e seis meses para os que estão no continente.

CONFERÊNCIA

«A acção dos anarquistas perante a luta eleitoral»

A conferência que sob este tema devia realizar hoje o dr. sr. Campos Lima, no Pôrto, fica transferida para o dia 19 às 14 horas.

OS MISTÉRIOS DO POVO

ACABA DE APARECER A

6.ª SÉRIE DE 10 TOMOS

DESTA MAGNÍFICA OBRA

HISTÓRICA DO ESCRITOR

EUGENE SUE

ACEITAM-SE ASSINATURAS PARA

ESTE ROMANCE, AO PREÇO DE

\$500 POR CADA SÉRIE DE 10 TOMOS

A favor de uma biblioteca

No Sindicato Unico Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º, (ex-204), realiza-se no domingo, 26 do corrente, pelas 15 horas, uma festa de auxílio à biblioteca da secção metalúrgica do Núcleo de Juventude Sindicalista de Lisboa.

Do programa constam as «cégadas»: «Primo de Rivera», de Henrique Lageas; «Sombras que falam», de Avelino Martins e um certame de fados pelo «Núcleo Cultores do Fado».

CONVOCAÇÕES

PARA DIAS PROXIMOS:

Federação Mobiliária—Conselho Federal—Reúne na próxima terça-feira.

S. U. Mobiliário—Comissão de Melhoramentos—Reúne amanhã, às 18 horas, com os militantes da classe para um assunto muito grave.

Marinheiros e Moços—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar do aumento da cota e da venda do prédio.

Manipuladores de Pão—Reúne amanhã, pelas 14 horas, a comissão de estudo do trabalho diurno.

A mesma hora devem ir à sede os colaboradores com o expediente.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. dos Operários Chapeleiros de Braga—Reúne a comissão administrativa juntamente com grande número de militantes. Foi largamente ventilada a invasão no mercado de artigos de chapelaria de

VIDA SINDICAL

COMUNICAÇÕES

Ferrovários do Sul e Sueste.—Reuniram em assembleia geral.

Antônio José Piloto, refere-se ao desarmamento de Aljustrel, em 9 de Novembro de 1921. Insurge-se contra a entrevista publicada na «Epoca» e transcrita pelo «Seculo» em artigo de fundo, que nas entrelinhas deixa prever que os criminosos se encontram entre os ferroviários.

O caso já foi entregue pela delegação de Beja às autoridades, a fim de que luz se faça sobre o caso. É necessário que todos os ferroviários auxiliem a acção que se vai intentar, para sua honra, até que justiça seja feita.

Miguel Correia diz que toda a gente de senso chega às seguintes conclusões: que nessa data os ferroviários respiravam uma atmosfera tão favorável, que de forma alguma lhes convinha que qualquer facto dessa natureza se desse; que aos políticos avançados também não convinha uma acção daquelas, visto que também tudo lhes corria favoravelmente, dada a vitória do movimento de 19 de Outubro. A quem pois convinha? Unica e exclusivamente aos conservadores-reaccionários para manchar a acção política dos que se encontravam no poder.

A intenção reservada com que nessas entrevistas se citam nomes de militantes ferroviários, tem, em seu entender, o fim de levar as autoridades a constituírem processos sobre processos para a liquidação moral desses militantes.

Palaram ainda diversos camaradas que unanimemente pediram para que seja informada a classe do que se está passando, a fim de que esta, com o seu auxílio moral e material, acompanhe toda a acção que nesse sentido se produzir.

Seguidamente elegeram-se os novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos: secretários: geral, Alfredo António de Carvalho; administrativo, António Maria da Costa; arquivista, António Dias Ferro Junior; tesoureiro, Francisco Ramos Palermio; vogais: Anselmo Lopes, Manuel Correia e José Duarte Silveira. Assembleia geral: 1.º secretário, António Joaquim Freire; 2.º secretário, José dos Santos Patrício; vogais, João António da Veiga e Jaime Eugénio Cabral Azevedo.

Comissão de melhoramentos: Alvaro Avelino Serra, Alfredo Pinto, Antero Carito Diniz, José Maria e Manuel Rodrigues David.

Pintores de Construção Naval.—Em assembleia geral ocuparam-se da adesão à Federação Marítima, discordando da fusão com o Sindicato Unico dos Trabalhadores de Limpeza e Pintura de Navios do Pôrto de Lisboa, por o seu organismo não ter sido ouvido a quando da constituição deste, datando o seu sindicato de 1912, resolvendo officiar à Federação pedindo que marque uma reunião do seu secretário com a comissão administrativa dos pintores para solução definitiva do assunto.

Refinadores de açúcar.—Reuniram ontem em assembleia geral tendo resolvido que uma sua comissão fosse entrevistar os industriais.

CONVOCAÇÕES

PARA DIAS PROXIMOS:

Federação Mobiliária—Conselho Federal—Reúne na próxima terça-feira.

S. U. Mobiliário—Comissão de Melhoramentos—Reúne amanhã, às 18 horas, com os militantes da classe para um assunto muito grave.

Marinheiros e Moços—Reúne amanhã, pelas 20 horas, a assembleia geral para tratar do aumento da cota e da venda do prédio.

Manipuladores de Pão—Reúne amanhã, pelas 14 horas, a comissão de estudo do trabalho diurno.

A mesma hora devem ir à sede os colaboradores com o expediente.

SINDICATOS DA PROVINCIA

S. U. dos Operários Chapeleiros de Braga—Reúne a comissão administrativa juntamente com grande número de militantes. Foi largamente ventilada a invasão no mercado de artigos de chapelaria de

procedência estrangeira, que muito tem afectado a indústria nacional.

Resolveu-se reclamar junto dos poderes constituídos, a fim de terminar esta situação.

Sindicato dos Estivadores de Portimão.—Reuniu a assembleia geral que aprovou o relatório de contas de 1924-1925. Para os corpos gerentes foram nomeados: Direcção: João Gonçalves, secretário administrativo; António do Carmo Carrasco, secretário adjunto; José Andrade, tesoureiro; José Francisco, vogal. Assembleia geral: António do Carmo Carrasco e José Pacheco Farelo. Conselho Fiscal: José Vitoriano, José Bicho. Delegados à U. S. O., João Gonçalves Pires e Francisco da Costa. Foi nomeado delegado à Conferência Inter-Sindical do Algarve o camarada João Gonçalves Pires.

Federação dos Trabalhadores Rurais.—Conselho Federal.—Reuniu em 7 da corrente com a representação dos Sindicatos de Évora, Vila Viçosa, Vila Franca de Xira, Pavia, Fronteira, Mexilhoeira Grande, Pias, Cabeço de Vide, Souso, S. Manços, Escoural, Machede e Saborro. Apreciei e deu despacho ao expediente seguinte: uma circular do Sindicato dos Rurais de Cabeço de Vide, resolvendo enviá-la a todos os sindicatos juntamente com o parecer do conselho. Um officio da «Voz Sindical», orgão da U. S. O. de Setúbal, resolveu levar o assunto à apreciação do Congresso da Indústria, em virtude de ter aparecido um jornal de facção política na região de Beja e afim de evitar confusões. Resolveu também enviar delegado à Terragem e o mesmo dar sessões de propaganda em Vila Boim em 11 do corrente, S. Romão 14 e Juromenha 13 e em Vila Viçosa se possível for. Apreciei o edital da carta agrícola verificando trazer poucas vantagens para a agricultura; no entanto recomenda a todos os sindicatos que nas suas regiões que os terrenos incultos indicados a fim de verificar qual o resultado que a mesma faculta a fim de serem cultivados. Apreciei o relatório do delegado em missão de propaganda pelos sindicatos do Sul do país, verificando a necessidade de tornar intensa as delegacias de propaganda para robustecer a organização rural, pois que todos os sindicatos mantêm as normas do sindicalismo revolucionário.

Corticeiros do Porto e Gaia.—Está entre nós o delegado da Federação Corticeira com o fim de organizar os operários da indústria, alguma coisa se tendo conseguido já.

Na próxima quinta-feira reunirá a classe em assembleia magna, sendo distribuído, para esse efeito, um manifesto.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federação—Comité Federal.—Em reunião, ontem efectuada, ratificou a nota da Federação, ultimamente publicada em A Batalha.

Nomeou um delegado à sessão comemorativa do aniversário dos Descarregados de Mar e Terra do Seixal. Resolveu convocar o conselho para quinta-feira.

Núcleo de Lisboa.—Reúne na próxima terça-feira a assembleia geral.

Secção dos Empregados no Comércio.—Convoca os seus filiados a comparecerem na terça-feira na assembleia geral do núcleo.

Secção telegráfica

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

António da Silva Pereira.—E' conveniente que mande alguém à nossa sede para tratar o assunto que lhe diz respeito.

Federações

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Évora.—Queiram responder ao vosso delegado ao Conselho com toda a urgência.

MOBILIÁRIA

Pôrto.—Delegação Federal.—Segue officio e envelopes pedidos.

Coimbra.—Operários Mobiliários.—E' conveniente porem-se em contacto com esta Federação. Mandem endereço.

rao por fim esquecendo a submissão que devem eternamente aos sacerdotes, aos nobres e ao rei. Não confundamos nunca as condições, boa gente; cada um tem os seus direitos, cada um deve cumprir os seus deveres; o direito do sacerdote, do nobre, do rei, é mandar, é governar; o direito do servo, do artista, do burguês, é obedecer cegamente. Portanto, boa gente, a deplorável comédia comúncia e republicana, que vosses representam há três anos, e da qual a cerimónia desta manhã é o remate, durou bastante, durou muito. Renunciem de boa vontade aos seus ridiculos papéis de chefe do corpo municipal, de vereadores, de guerreiros; ao principio começou por se rirem das suas asneiras, esperando que depois voltassem ao bom senso; mas pelo tempo adiante, como vemos, tudo cança. Chegou o momento de acabar com essas saturnais, portanto, acreditem-me, boa gente, afim de evitar um justo castigo, e para que as coisas se passem pacificamente, voltem por sua vontade a condição antiga; façam das becas de vereadores saias para as mulheres, entreguem as armas a pessoas que as saibam manejar, ofereçam respeitosa e a Igreja, em guisa de homenagem expiatoria, o seu sino atordoador; ele virá aumentar o numero dos da catedral, o seu soberbo estandarte poderá servir de toalha de altar, e pelo que diz respeito ao seu magnifico sêlo de prata, derretam-na para comprarem alguns tonséis de vinho velho, que vosses despejareis à restauração do senhorio do seu bispo em Jesus Cristo; assim tudo irá bem, boa gente, o passado ser-lhe há perdoado, com a condição que daqui avante serão submissos, humildes e arrependidos com a Igreja, nobreza e realza, e que renunciarão à sua peste chamada comuna.

Anselmo tinha ouvido o bispo de Laon com um misto de surpresa, de indignação e de profunda anciandade, não procurando interromper o prelado, e perguntando como aquele homem, a quem, apesar dos seus crimes, ele não podia recusar nem espirito, nem sagacidade, se iludia ao ponto de desconhecer os ho-

mens e as coisas para conceber projectos tais como aqueles que acabava de desenvolver.

A comoção do arceidiago era tão profunda, que guardou silencio durante alguns momentos; finalmente, disse ao bispo com voz grave e penetrada:

—Logo, induzes-me a aconselhar aos habitantes de Laon que renunciem a sua carta? A carta que tu e eles consentiram e juraram de comum acôrdo?

—Essa convenção foi pactuada, durante a minha viagem a Inglaterra, pelo capítulo e conselho de cavaleiros que governavam na minha ausência.

—Será necessário lembrar-te que no teu regresso de Londres, mediante uma quantia de dinheiro considerável que te deu a burguesia, tu assinaste essa carta de teu próprio punho, que foi selada com o teu sêlo, e jurada pela tua fé! Podes negá-lo?

—Fiz mal em fazer isso; a Igreja recebeu o seu senhorio das mãos de Deus..., não tem o direito portanto de alienar os seus direitos.

—Entregaste o dinheiro que recebeste por teres consentido na comuna?

—O dinheiro que recebi representava quando muito quatro anos de rendimento, que, pela parte que me toca, eu recebia ordinariamente dos habitantes de Laon. Três anos depois do estabelecimento dessa peste de comuna, logo, estou pago adiantadamente um ano pelos meus vassallos; ora como o meu direito é faltar sem mercê nem misericórdia, segue-se que duplicarei a finta deste ano, e ficando deste modo em dia, exigirei, se isso me parecer, a finta do ano próximo.

—Tu terias esse direito se o não houvesse alienado; mas não podes renegar a tua assinatura, o teu sêlo e o teu juramento!

—Ah! ah! ah! a minha assinatura! duas palavras escritas no fim de um pergaminho! O meu sêlo! um pedaço de cera! O meu juramento! um som de voz!

Anselmo, a pesar da sua serenidade, quasi se não pôde conter, ainda assim replicou apenas:

—Então persistes em abolir a comuna de Laon?

—Sim, por todos os meios possíveis.

—Seja; tu renegas um compromisso sagrado; esqueces que, por prudência e não recuando diante de nenhum sacrificio, os comuneiros de Laon, mediante outra quantia considerável de dinheiro, fizeram também confirmar a sua carta pelo rei Luis o Gordo?...

—Amanhã, disse o bispo Gaudry encolhendo os ombros, Luis o Gordo estará aqui, a frente de bom numero de cavaleiros e de homens de guerra para suplantar esses miseráveis burgueses se eles se atreverem a recusar a abolição da sua comuna!

—O rei? repetiu o arceidiago com espanto, êle que confirmou e jurou a certa de foro dos burgueses de Laon?